



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A LEITURA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE PENEDO

Área Temática: Cultura

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)

Aguimario Pimentel Silva¹; Eliene Berto Ferreira Santos²; Isabella Maria Lucena Santos²;
Letícia Franciely de Almeida Silva²

Resumo:

A *Leitura do Patrimônio Imaterial da Cidade de Penedo* foi um projeto de extensão desenvolvido pelo IFAL – *Campus Penedo*, no ano de 2015, no âmbito da Educação Patrimonial. O projeto visou ao desenvolvimento, junto a adolescentes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e/ou do Ensino Médio, de ações de Educação Patrimonial, no campo do Patrimônio Cultural Imaterial. A proposta do projeto foi levar as ações para o próprio ambiente escolar, a partir do entendimento de que a escola, enquanto locus oficial de disseminação do conhecimento, precisa atuar como promotora de ações variadas e levar o alunado a refletir acerca do ambiente sociocultural no qual está inserido. Foram firmadas parcerias, por meio de termos de cooperação, com três instituições escolares da cidade de Penedo/AL: Escola Estadual Professora Ruth Mendonça, Escola Municipal de Educação Básica Vereador Manoel Soares de Melo e Colégio Leonor Gonçalves Peixoto, totalizando um público atendido de 197 alunos, nas três escolas. Como resultado, verificou-se um grande interesse por parte dos alunos e dos professores envolvidos no que se refere à temática da cultura imaterial e das identidades culturais, além da atenção para a valorização e preservação do patrimônio imaterial. Em relação aos formulários de satisfação aplicados aos alunos, 96,5% deles foram marcados com as categorias

¹ Instituto Federal de Alagoas – Coordenador do projeto. Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisador do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Gênero e Raça (GeGRA/IFAL/CNPq).

² Discente do Curso Técnico Integrado em Açúcar e Álcool – Instituto Federal de Alagoas / *Campus Penedo*.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“satisfeito” e “muito satisfeito”, o que demonstra um alto grau de receptividade da ação por parte do público-alvo.

Palavras-chave: Cultura; Patrimônio Cultural Imaterial; Educação Patrimonial.

1. Introdução

A Educação Patrimonial é, hoje, um dos principais eixos de atuação das políticas culturais, no Brasil. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através da proposição de atividades de caráter educativo que visam à valorização do patrimônio histórico e cultural dos diversos territórios geográficos, tem sido o responsável pela formulação e implementação de ações nesse campo. Neste sentido, a partir de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o IPHAN e o Instituto Federal de Alagoas – *Campus Penedo*, para a gestão coletiva da Casa do Patrimônio de Penedo, surgiu a proposta de realização do projeto *A Leitura do Patrimônio Imaterial da Cidade de Penedo*, que foi executado entre 01 de abril e 30 de novembro de 2015, sob a coordenação do servidor Aguimario Pimentel Silva. A proposta da ação foi levar as iniciativas de Educação Patrimonial para o próprio ambiente escolar, a partir do entendimento de que a escola, enquanto locus oficial de disseminação do conhecimento na sociedade, precisa atuar como promotora de ações de caráter variado, no sentido de levar o alunado a refletir acerca do ambiente sócio-histórico-cultural no qual está inserido. Em suma, o projeto fez-se importante por seu caráter cultural, ou de valorização cultural, o que constitui uma das diretrizes norteadoras das atividades de extensão no Instituto Federal de Alagoas. Foram firmadas parcerias com três escolas do município de Penedo, por meio da assinatura de um Termo de Cooperação: Escola Municipal de Educação Básica Vereador Manoel Soares de Melo (instituição pública da rede municipal), Escola Estadual Professora Ruth Mendonça (instituição pública da rede estadual) e Colégio Leonor Gonçalves Peixoto (instituição privada).

Para os fins de explicitação da ação, entendemos por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas de *criar, fazer e viver*. A cultura engloba as crenças, visões de mundo, saberes, fazeres, o modo de educar os filhos, de conduzir seus

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



rituais e festas, de preparar os alimentos, enfim, trata-se de um processo dinâmico de práticas, sentidos, crenças e valores que são transmitidos de geração em geração, e que são criados/recriados consoante a mudança dos contextos históricos e sociais. As pessoas fazem parte de diferentes grupos sociais, e isso engendra a existência de modelos diferentes de formas culturais. Assim, ao longo da vida, cada indivíduo forma a sua identidade ao se relacionar com os outros indivíduos, em diferentes contextos e situações. Geralmente, as pessoas de um mesmo grupo social compartilham de memórias e histórias coletivas, visões de mundo e modos de organização sociais próprios, ou seja, estão inseridas em um mesmo contexto cultural, enxergando-se como parte dele (LARAIA, 2006; WILLIAMS, 1992).

Pode-se dizer, então, que a cultura faz com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, partindo do reconhecimento de que partilham traços comuns, estabelecendo, assim, sua *identidade cultural* (que, por seu turno, é também sujeita a variações) em relação a outros grupos (WOODWARD, 2003). Porém, nem sempre as pessoas têm consciência de que possuem uma identidade cultural, e isso porque a própria cultura é algo tão arraigado no cotidiano dos grupos humanos que muitas vezes não é tida como algo que adquire unicidade em função dos contextos, necessitando ser valorizada e preservada em termos de um patrimônio. O *patrimônio cultural* de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. Ele pode ser de natureza material ou imaterial, e faz parte do nosso cotidiano, forma as diversas representações culturais e auxilia na determinação dos valores de uma sociedade (FUNARI; PELEGRINI, 2009). A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores estão associados: o objetivo dessa valorização/preservação é, também, fortalecer a noção de pertencimento dos indivíduos em relação a uma determinada comunidade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida (BRAYNER, 2007; FUNARI; PELEGRINI, 2009). Dentro dos modelos que compõem o patrimônio cultural, nosso recorte para o referido projeto de extensão foi operado em favor da noção de *patrimônio cultural imaterial*, ou seja, em favor dos aspectos intangíveis

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e simbólicos que constituem o patrimônio cultural (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA, 2014).

O projeto insere-se no bojo daquilo a que se denomina *educação patrimonial*, isto é, um modelo de educação que leva em consideração a articulação entre as formas culturais (materiais ou imateriais) existentes numa comunidade e as diversas práticas educativas que são possíveis a partir de sua consideração. Na visão de Florêncio, Clerot & Bezerra (2014, p. 19):

[...] constitui-se de todos os processos educativos formais e não-formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (FLORÊNCIO et al, 2014, p. 19).

A cidade de Penedo – onde o projeto foi executado – é amplamente conhecida e valorizada por seu caráter histórico, por seu patrimônio arquitetônico, seu casario antigo e por ter sido uma das primeiras cidades brasileiras, conforme se lê em Barros (2005). No âmbito da cultura material, pois, o município adquire certa visibilidade, o que não ocorre tão fortemente no que tange à cultura imaterial, neste caso em relação ao Patrimônio Cultural Imaterial. A relevância do Patrimônio Cultural de natureza imaterial é relatada no seguinte texto, presente em Silva (2015, p. 4):

O Patrimônio Cultural Imaterial é conceituado como sendo um aspecto representativo da dimensão simbólica que envolve a cultura. No âmbito do Patrimônio Imaterial, estão inscritos os elementos que podem funcionar como referências culturais diretas de um grupo ou comunidade, não se apresentando sob uma forma tangível (material). Pelo contrário, o imaterial diz respeito aos elementos de uma cultura que se expressam enquanto fenômenos simbólicos, através de um processo de atribuição de significados. Assim, enquanto o Patrimônio Material envolve as edificações, os objetos, os sítios urbanos e arqueológicos etc., o Patrimônio Cultural Imaterial engloba aspectos como os modos de fazer e criar, os saberes que são transmitidos de uma geração a outra, os diversos modos de expressão adotados por uma determinada comunidade em seus processos de convivência e socialização, entre tantos outros. São elementos, pois, que se situam no nível semântico das relações sociais, caracteres intangíveis inscritos nas memórias individual e coletiva.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para registrar os bens que compõem o patrimônio imaterial brasileiro, o IPHAN utiliza-se de quatro categorias principais, espécies de subdivisão do patrimônio: as *formas de expressão*, os *saberes*, as *celebrações* e os *lugares*. Adotamos, aqui, também, essa categorização, por entendemos que ela dá conta de englobar, de forma bastante esclarecedora, as diversas manifestações que apresentam sob a forma imaterial no âmbito da cultura (BRAYNER, 2007). Assim, o projeto foi executado a partir da consideração da existência dessas quatro categorias específicas, e os bens culturais que foram pesquisados e trabalhados nas escolas foram agrupados em uma ou outra dessas categorias, tendo em vista a necessidade de uma maior clareza no tratamento das questões referentes à cultura imaterial do município.

1. Celebrações. Nesta categoria incluem-se os principais ritos e festividades associados à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, envolvendo práticas complexas com suas regras específicas de distribuição de papéis, a preparação e o consumo de comidas, bebidas, a produção de um vestuário específico, a ornamentação de determinados lugares, o uso de objetos especiais, a execução de música, orações, danças, etc. São atividades que participam fortemente da produção de sentidos específicos de *lugar* e de *território*.

2. Formas de expressão. Formas não-lingüísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais (individuais ou grupos) reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas, padrões de qualidade, etc.

3. Ofícios e modos de fazer, ou seja, as atividades desenvolvidas por atores sociais (especialistas) reconhecidos como conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Este item refere-se à produção de objetos e à prestação de serviços que tenham sentidos práticos ou rituais, indistintamente.

[...]

5. Lugares. Toda atividade humana produz sentidos de lugar. Neste inventário serão incluídos especificamente aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local. São espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas (exemplo: trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.), tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses *lugares* podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como *lugares focais* da vida social de uma localidade (BRASIL, 2000, p. 31-32).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

É de extrema importância o estímulo ao conhecimento, à valorização e à preservação do patrimônio cultural imaterial de qualquer região/comunidade onde se vive, o que torna o contato direto dos indivíduos com a cultura, tradição e história da região onde vivem um elemento essencial para o desenvolvimento do caráter ético e social da comunidade. Com o objetivo de amenizar tais problematizações em relação à deficiência por parte da comunidade penedense em reconhecer e valorizar o patrimônio cultural ao qual está ligada e em reconhecer sua própria identidade cultural, surgiu o nosso projeto. Nesse sentido, os(as) estudantes da Educação Básica foram considerados um público-alvo de extrema importância, uma vez que se trata de adolescentes em processo de formação identitária. O projeto surgiu, pois, como uma tentativa de resgate e estímulo à apropriação cultural.

2. Material e Metodologia

Durante os oito meses de execução do projeto, foram realizadas diversas atividades, que giraram tanto entre as ações de estruturação e planejamento em relação ao próprio projeto, como em torno de intervenções nos locais de realização das ações.

O projeto foi desenvolvido a partir de três etapas articuladas:

a) Num primeiro momento, as alunas bolsistas tiveram um acompanhamento acadêmico (com o coordenador do projeto) e orientações específicas acerca das questões teóricas e práticas que envolvem as noções de “Patrimônio Cultural”, “Imaterialidade”, “Cultura”, “Identidade Cultural”, “Educação Patrimonial”, entre outras. Neste período, as alunas realizaram leituras diversas e produziram materiais, tais como fichamentos e resumos acerca dos textos. As leituras realizadas compreenderam diversas fontes. Entre elas, destacam-se os textos de Brayner (2007), Resende (2014); Funari & Pelegrini (2009) e Florêncio, Clerot & Bezerra (2014).

Ainda nesse período da ação, as alunas realizaram uma visita em equipe à Casa do Patrimônio de Penedo, instituição mantida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na cidade ribeirinha. A Casa do Patrimônio é o principal órgão, na cidade, atualmente, que se vincula às ações de valorização e preservação do Patrimônio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

Cultural, em especial do Patrimônio Cultural Imaterial, a partir das ações de Educação Patrimonial. Como dito, o próprio projeto aqui relatado é fruto de uma parceria firmada entre o IFAL – *Campus* Penedo e o IPHAN, para a gestão coletiva da Casa do Patrimônio de Penedo.

b) Num segundo momento, as alunas bolsistas foram a campo, consultando moradores das comunidades envolvidas no projeto, no sentido de captar informações precisas acerca do Patrimônio Imaterial do município, coletar histórias de vida, saberes, costumes específicos da comunidade etc. Concomitantemente, foram realizadas ações de intervenção junto à comunidade, uma vez que, ao mesmo tempo em que eram consultados acerca de sua cultura, os atores sociais envolvidos iam sendo conscientizados acerca da importância da valorização e da preservação do Patrimônio Cultural Imaterial. A intenção era que os dados coletados fossem utilizados nos encontros com os alunos das turmas, como forma de fazê-los reconhecer as questões culturais que envolvem o seu próprio entorno. Essa etapa do projeto significou a principal articulação da ação (extensionista) com a pesquisa. Para que o projeto pudesse ser executado nas escolas de maneira satisfatória, foi preciso, nessa segunda fase, que as alunas tomassem contato com as estratégias e os instrumentos de coleta de dados. Assim, no que se refere aos atores sociais consultados para a obtenção desses dados, foram aplicadas entrevistas do tipo semiestruturada, com questões previamente selecionadas. Tais questões estão elencadas no quadro abaixo:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG

ABH

FEOP

GERDAU



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 01: Questões utilizadas nas entrevistas semiestruturadas (2ª etapa)

1. Como começou a prática?
2. Quais são suas principais referências culturais?
3. O que é essencial para que essa prática aconteça?
4. Qual o impacto de determinada tradição na sua vida?
5. Por que é importante manter essa tradição viva?
6. É praticada pela população local?
7. Como essa tradição lhe foi transmitida?
8. Que transformações ocorreram com o passar do tempo?
9. Quais os principais empecilhos e problemas que afetam essa tradição?

A partir da consulta à comunidade, os bens culturais pesquisados foram classificados em categorias, de acordo com as subdivisões do Patrimônio Cultural Imaterial referidas anteriormente, para fins de organização dos dados coletados. Abaixo, apresentamos um quadro sinóptico dos bens culturais catalogados e dos atores sociais consultados nessa segunda etapa do projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 02: Algumas manifestações culturais catalogadas e atores sociais consultados (2ª etapa)

CATEGORIA SABERES	CATEGORIA FORMAS DE EXPRESSÃO
<ul style="list-style-type: none"> TIMAIA E CLAUDIONOR TEIXEIRA HIGINO (SANTEIROS) O ofício de santeiro executado pelo ator social Timaia faz parte da tradição cultural da cidade de Penedo, pois começou no ano de 1719, com a chegada dos franciscanos ao local e com a fundação da escola de santeiros. Esta era administrada por missionários franciscanos que ensinavam a arte do trabalho em madeira. Ela formou cinco gerações de mestres, que passaram seus ensinamentos adiante. Um desses mestres, Antônio Pedro, passou os ensinamentos para o ator social entrevistado, Timaia, um dos poucos mestres santeiros que ainda restam na cidade. Outro importante santeiro penedense é Claudionor Teixeira Higino, escultor, pintor e desenhista, que hoje em dia têm obras espalhadas por todo o país e em outros países da Europa e nos Estados Unidos, além de ter sido reconhecido com o registro de Patrimônio Vivo, no ano de 2014. Esse saber é muito importante para a cultura local, já que compõe a tradição artística e cultural da cidade. Além disso, é interligado com o imaginário religioso da cidade, pois o ofício de santeiro é um dos principais elementos que ajudam a perpetuar a tradição religiosa penedense. 	<ul style="list-style-type: none"> RODA DE CAPOEIRA "A Roda de Capoeira é um elemento onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo", conforme se lê no registro da Capoeira como Patrimônio cultural Brasileiro, de 2008. Em Penedo, há algumas rodas de capoeira atuantes, sendo uma das principais formas de expressão de matriz africana existentes no município. CULTURA CIGANA A cultura cigana é uma manifestação específica da cultura penedense. Atualmente, essa forma de cultura mistura elementos de tradição e modernidade. A cultura tem-se tornado híbrida, a partir do contato com os ditos "brasileiros" (não ciganos). Os costumes nômades, característicos dos ciganos, ainda permanecem, por exemplo, na mudança constante de domicílio. O caráter simbólico da cultura cigana é revelado, principalmente, a partir das formas de expressão desse grupo, tais como linguagem, indumentária e festividades.
	CATEGORIA LUGAR
<ul style="list-style-type: none"> CÍCERO TADEU (TADEU DOS BONECOS) Cícero Tadeu, mais conhecido como Tadeu dos Bonecos, é artista plástico, cenoplasta, escultor, pintor e responsável por um dos personagens mais importantes do carnaval de Penedo: a boneca Raquel. Todos os anos, durante o Carnaval, sai às ruas o bloco da Raquel, cuja principal atração é a criação do artista. Seu trabalho acontece principalmente em 	<ul style="list-style-type: none"> RIO SÃO FRANCISCO (TERRITÓRIO SIMBÓLICO) O Rio São Francisco é o rio que banha a cidade de Penedo, famoso por servir de espaço à principal festa religiosa da cidade, responsável por ligar o estado de Alagoas ao estado de Sergipe, sendo também fonte de trabalho e renda para a população. Descoberto em 04 de outubro de 1500, o rio beira o centro histórico da cidade. Sua água era limpa e sem poluição, porém hoje em dia, o rio sofre com o assoreamento devido, à retirada de mata ciliar e também ao projeto de transposição. Ele tem muita importância para a cidade porque é o elemento essencial para que ocorra a festa de Bom Jesus dos Navegantes, principal celebração

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



deu ateliê, mas também é espalhado pelas ruas do centro da cidade. Segundo ele, que trabalha desde os 15 anos com arte, o que mais atrapalha seu trabalho é a falta de apoio por parte da comunidade e do governo, já que Penedo, verdadeiro celeiro de artistas, não recebe tal valorização. O ofício do Tadeu é essencial para a cultura local, pois é a principal representação artística da cidade, já que engloba várias das manifestações culturais, como o teatro e principalmente o carnaval. Um dos grandes interesses do artista é contribuir para a perpetuação dessa arte, a partir da disseminação de seu conhecimento para jovens da cidade.

- **MARCOS CASTANHA (DESENHISTA E XILÓGRAFO)**

Trata-se de um artista penedense, desenhista de grande talento. Suas xilogravuras ficaram famosas, também, fora da cidade. Recentemente, o artista teve seus desenhos levados a público, nas imagens da abertura da telenovela *Cordel Encantado*, exibida pela Rede Globo de Televisão.

- **ARTESÃS(ÃOS) DO MERCADO DE ARTESANATO**

A cultura do artesanato é bastante forte em penedo. Há um prédio dedicado a essa arte, o Mercado do Artesanato. O ofício dos artesãos é transmitido de geração em geração, conforme depoimentos dos próprios atores sociais. Os produtos do exercício desse ofício são disponibilizados aos turistas que visitam a cidade, bem como aos próprios penedenses, revestidos de um caráter simbólico, cultural.

cultural e religiosa da cidade: é sobre suas águas que acontece a procissão fluvial em homenagem ao santo. Por isso, seu caráter simbólico é inenso para os ribeirinhos. Além disso, o rio serve como fonte de renda para pescadores locais e como forma de transporte fluvial, movendo também um comércio para os donos de embarcações.

CATEGORIA CELEBRAÇÕES

- **FESTA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES**

A Festa de Bom Jesus dos Navegantes é uma celebração de cunho religioso que acontece anualmente, sempre no segundo final de semana do mês de Janeiro. Durante a comemoração, acontecem duas procissões, uma terrestre e outra fluvial, que carregam a imagem do Bom Jesus dos Navegantes pelas ruas do centro da cidade até a procissão fluvial, no Rio São Francisco. A festa religiosa é seguida, em geral, por celebrações profanas, como grupos folclóricos, corais, atividades esportivas e shows musicais.

A Festa de Bom Jesus dos Navegantes é a principal festa religiosa da cidade, símbolo do catolicismo penedense. Muitas pessoas participam da comemoração para demonstrar sua religiosidade e, no caso dos pescadores, para agradecer ao Santo Protetor. A festa é uma representação simbólica do caráter religioso que marca a cultura penedense.

- **LAVAGEM DO BECO**

A lavagem do beco é a festa de abertura das comemorações carnavalescas em Penedo. Adeptos do candomblé (bem como pessoas de outras crenças) descem as ladeiras da cidade com flores e água perfumada até o Estreito do Rosário, para desejar paz, alegria aos foliões e atrair sorte para as festividades do carnaval.

Trata-se de uma das principais festas do Carnaval na cidade. A Lavagem do Beco mistura elementos sagrados e profanos, demonstrando, também, a importância do componente religioso para a cultura penedense. O ato de “lavar” o beco é uma representação simbólica, imaterial.

As manifestações culturais supracitadas representam uma parte da rica cultura penedense. Além delas, outras manifestações constituem o patrimônio material do local, mas, devido ao tempo de execução do projeto, e devido a algumas dificuldades na obtenção de dados e informações, muitos deles não puderam ser registrados para o trabalho

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



do projeto. As manifestações pesquisadas nessa segunda etapa serviram de base para o trabalho executado na etapa seguinte, quando foram realizados os encontros com os estudantes nas escolas parceiras, conforme expomos a seguir.

Figura 01: Algumas manifestações culturais pesquisadas (2ª etapa)



c) Na terceira etapa do projeto, ocorreu a aplicação prática das etapas anteriores, qual seja, a realização dos encontros com as turmas das escolas parceiras, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, também, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Nesses encontros, realizados durante as aulas de História e Língua Portuguesa disponibilizadas pelo corpo docente envolvido, as questões relacionadas ao patrimônio cultural imaterial de Penedo foram apresentadas pelas alunas bolsistas e pela colaboradora, problematizadas e discutidas junto aos alunos e professores. Nos encontros, fez-se uso do recurso de projeção multimídia para exposição do conteúdo imagético, fonográfico e videográfico produzido durante as duas etapas anteriores, além da exposição do material textual de apresentação produzido especialmente para as visitas às escolas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

As escolas parceiras cederam os horários de algumas aulas das disciplinas de História e/ou Língua Portuguesa para a realização dos encontros com as turmas. A citada parceria com as instituições foi firmada por intermédio de um instrumento denominado Termo de Cooperação, que dispunha de cláusulas claras em relação às responsabilidades de cada instituição durante a realização do projeto, condições para a rescisão, bem como a descrição geral da ação e seus objetivos. Como resultado da primeira fase, já descrita, depois de diversas leituras, debates, discussões e estudos com o auxílio do coordenador do projeto, as bolsistas e a colaboradora apropriaram-se dos conceitos referentes à temática do patrimônio cultural imaterial, da cultura e das identidades culturais e, portanto, tornaram-se aptas a desenvolver as ações do projeto com os alunos das escolas parceiras.

Figura 02: Encontro realizado no Colégio Leonor Gonçalves Peixoto



Na segunda fase do projeto, a partir da pesquisa e dos depoimentos, uma grande quantidade de dados relacionados às práticas e ações da cultura local foi coletada. Esses dados (áudio, vídeo, imagem e texto) foram utilizados para compor o material utilizado no processo de mediação das bolsistas e colaboradora junto aos alunos, durante os encontros realizados. Os encontros da terceira etapa do projeto foram realizados com sucesso, apesar da existência de algumas dificuldades. Ao todo, 197 (cento e noventa e sete) alunos das escolas parceiras participaram das ações do projeto, com o auxílio de 05 (cinco) professores. A partir da apresentação e discussão do material, eles estabeleceram um maior

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

vínculo com a temática abordada, podendo ter assim uma maior noção de pertencimento em relação aos costumes e práticas da cidade, bem como demonstraram compreender a importância de se valorizar, divulgar e preservar tais patrimônios para as próximas gerações. Nos encontros, pode-se observar que muitos alunos se interessaram pelas temáticas apresentadas e debateram ativamente junto às bolsistas e colaboradoras, como mostrado nas tabelas a seguir. Os resultados do projeto foram apresentados, pelas duas bolsistas e pela colaboradora, na IV Mostra de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, realizada na cidade de Satuba – AL, no dia 28 de agosto de 2015.

Tabela 01: Público alvo atendido		
Nº de pessoas atendidas	Categoria	Localidade
41	Alunos do Colégio Leonor Gonçalves Peixoto	Penedo – AL
78	Alunos da Escola Estadual Professora Ruth Mendonça	Penedo – AL
78	Alunos da Escola Municipal de Educação Básica Vereador Manoel Soares de Melo	Penedo – AL
5	Professores (três instituições)	Penedo – AL
10	Comunidade cultural (atores consultados na segunda fase)	Penedo – AL
TOTAL:	212	

Tabela 02: Avaliação do projeto pelo público, obtida a partir do questionário de satisfação					
Respostas	Muito satisfeito	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Em números	157	33	6	0	1
Em %	79,7%	16,8%	3%	0%	0,5%

4. Conclusão

Durante os encontros da terceira fase do projeto, foi observado que os alunos, apesar de viverem em uma cidade com grande riqueza de patrimônio cultural, não têm muito conhecimento acerca da importância da preservação do patrimônio, o que parece sr

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

causado pela ausência do tratamento das questões de cultura imaterial em sala de aula: uma questão de currículo. Com a realização do projeto, os discentes puderam ter um contato mais próximo com o patrimônio que está ao seu redor. A partir dos vídeos, imagens, entrevistas e debates utilizados nos encontros, foi possível perceber o surgimento de um vínculo maior entre os alunos e a temática abordada, com o consequente desenvolvimento de uma maior noção de pertencimento em relação aos costumes e práticas da cidade, bem como compreenderam a importância de se valorizar, divulgar e preservar tais manifestações culturais para as próximas gerações.

Na realização do projeto, algumas dificuldades foram enfrentadas. O projeto inicial previa que as ações seriam realizadas na Escola Estadual Cônego Teotônio Ribeiro, como forma de atingir alunos/as do bairro de Santa Luzia. Entretanto, devido a questões estruturais, não foi possível executar as atividades nessa instituição. Além disso, uma das alunas foi desligada de sua condição de bolsista do projeto durante o quarto mês de execução, a partir de uma solicitação voluntária de desligamento, tendo sido substituída por outra aluna, o que, entretanto, não acarretou problemas para o projeto como um todo.

Além disso, as atividades do projeto foram fortemente impactadas pelas greves deflagradas pelos servidores, tanto do município de Penedo quanto do estado de Alagoas, em virtude da qual as atividades letivas nas escolas parceiras foram paralisadas por alguns meses. Felizmente, boa parte desse período compreendeu a etapa de intervenção junto à comunidade cultural e a obtenção dos dados relativos ao Patrimônio e, nesse sentido, os prejuízos foram amenizados.

A falta de conhecimento e valorização da cultura da cidade por parte das pessoas da própria comunidade foi observada na discussão com os alunos em sala de aula, nesta edição do projeto, além de ter sido relatada por diversos artistas e atores sociais que trabalham com a cultura na cidade. Em virtude, pois, dessa grande demanda social e do bom resultado da primeira edição, o projeto foi novamente submetido, com algumas reformulações, para aprovação em edital da instituição, tendo sido aprovado. Assim, surgiu a segunda edição, realizada durante o ano de 2016, com o título de *Patrimônio Cultural Imaterial: Repensando as Identidades Culturais*. O novo projeto visou a dar prosseguimento às ações, já realizadas, de intervenção junto à comunidade, ampliando o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



número de escolas parceiras para atender a uma quantidade maior de estudantes, tomando como categoria central, nesta edição, a noção de *identidade cultural*, que guiará as discussões com os alunos. Além do mais, esta nova edição do projeto compreendeu a pesquisa e coleta de dados, por parte das alunas bolsistas e da colaboradora, para a produção de um material audiovisual (documentário) relativo às práticas culturais da cidade: um material videográfico apresentado nas escolas, como elemento de base para as discussões em torno da cultura imaterial.

5. Referências

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. **ABC das Alagoas**: dicionário, biobibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas. 2v. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília: IPHAN, 2007.

FLORÊNCIO, S.R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J. et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de C. Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

RESENDE, Ana Carolina Rollemberg de. **O ofício da patrimonialização**: a identificação, a valorização dos saberes e o INRC (Dissertação de mestrado). Brasília: IPHAN, 2014.

SILVA, Aguimario Pimentel. **O patrimônio imaterial no letramento de jovens e adultos**: o papel das identidades culturais. Monografia de conclusão de curso (Especialização em Alfabetização e Letramento). São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tadeu Tomaz da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 7-72.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

